



**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável

# Art es Visu ais

COLEÇÃO  
**FOLHEARTE**

**IAMAR**  
Instituto Alair Martins



**FAS**  
Fundação  
Amazônia  
Sustentável

# Art es Visu ais

Coleção FolheArte

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

**IAMAR**  
Instituto Alair Martins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

FolheArte / Fundação Amazônia Sustentável. -- Manaus, AM : Fundação Amazonas Sustentável, 2021.

ISBN 978-65-89242-22-2

1. Arte 2. Artes visuais 3. Atividades e exercícios 4. Dança 5. Música 6. Teatro 7. Vida ribeirinha - Amazônia

21-58044

CDD-700

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Arte 700

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

# Apresentação

A arte de representar formas e cores a olho nu, é talvez uma das mais antigas expressões do ser humano. Imagens rupestres do cotidiano e da cultura dos povos são expressas em pedras e diversos suportes ao redor de todo o planeta. Dentro da Amazônia, esta arte originalmente indígena, através de suas plumárias, tecidos e adornos em sementes, por exemplo, atravessou gerações e segue viva dentro do cotidiano de quem vive nas florestas e beiradões amazônicos.

Mais que a peça ou obra final em si, este conjunto de artes permite a fruição da criação pessoal, processo que carrega consigo um conjunto de saberes ligados à vida em comunidade, ao território e à identidade. Um paneiro, por exemplo, é feito de diversos cipós e fibras. Não basta saber trançar os elementos orgânicos, é preciso saber onde, quando e como coletá-los, para então se criar a peça. Para saber as rotas seguras para navegação de uma canoa ou motor, por exemplo, segue-se o mesmo fenômeno: é preciso que na memória estejam gravados o relevo da terra, as silhuetas da água e os elementos da beira do rio que demarcam algo importante. De

forma idêntica, a caça, a agricultura e a pesca, para quem vive na floresta, só é eficaz quando se reconhece as formas e cores dos bichos e plantas. O mundo na floresta é um infinito universo visual, e que se transforma.

A aptidão de reconhecer e recriar inúmeras vezes este mundo visual, não apenas compõem o cotidiano dos habitantes do beiradão, mas são habilidades decisivas para este habitar da Amazônia – saberes que são passados aos jovens deste lugar, uma constelação repleta por infinitos traços, tons, texturas, ângulos, formas e cores, todas carregadas com o seu próprio valor estético e simbólico.

Através das diversas linguagens visuais os jovens do beiradão recriam o mundo onde vivem, são estimulados e estimulam reflexões sobre a potência, beleza e urgências da Amazônia. Esta publicação nasce disto: do reconhecimento de habilidades naturais de quem nasceu e vive em contato com a Natureza; e de experiências com juventudes diversas, imersas em sua criação visual, deixando-se fruir no que há de mais belo em nossa experiência humana, a criatividade.



## FICHA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO GERAL

Virgílio Viana

### RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Valcléia Soledade  
Luiz Cruz Villares

### PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Anderson Mattos

### CAPA/PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Gabriel de Andrade / Paulo Maciel

### CONCEPÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Emerson Pontes

### AUTORES

Neucilane . Vitoria . Soraia . Remilson .  
Erinelsson . Taila . Geovana . Javé . Suziane  
Tailane . Ingled Tainara . Ingrid . Vitoria .  
Herlan . Andrey . Daniel . Ruth . Estelane  
Diego . Jonilson . Lilian . Clinton Salef .  
Matuzalém . Daniele . Ana . Claudemir .  
Cristiane . Eloisa . Eron . Fernanda . Gonçalves .  
Guilherme Eduardo . Ketlen . Luana Patrícia  
Luana Melissa . Lucas . Paulo . Romeu  
Tharliany . Vitória . Wesley Yasmim . Abgail  
Adriana . Adrielson . Alaison . Anailson .  
Antônio . Benedito . Betuel . Charlene  
Claudeir . Cledenilson . Cleverson . Darlene  
Darlisson . Davi . Delessandro . Derickes

Derley . Dorinei Edmilson . Elângio . Eliene .  
Elson . Elton . Erica . Evely Flávio  
Francinaldo . Gustavo . Israel . Itamara .  
Jaele Janiele . Jedeane . Joel Amazonas .  
Joel Brazão . Joelson . Josiele . Jucinaldo .  
Keuri . Liliane . Liliene Mailse . Máira . Marciel  
Milena Priscila . Rômulo . Sérgio . Silvino .  
Suellen . Thiago . Warley . William Zaquias .  
Zidane . Alessandro . Elízia . Aldriene . Kebrem  
Adriane . Shaene . Alice . Emily . Katrini .  
Verônica Carla . Marcela . Samara . Joenia .  
Izabelle . Tatiana . Kellyane . Suyane . Elisa .  
Grazielly . Aderso . Henrique Fábio . Estevão  
Loren . Reneri . Ester . Josemir . Wesley .  
Jerbesson . Joyce Francimara . Glenda . Luane  
Vitória . Manuela . João . Victor . Aldair .  
Pâmela . Erleoney . Beatriz . Erlesson . Emelly  
Vitório . Luiz . Selma

### REVISÃO TÉCNICA

Anderson Mattos/ Emerson Pontes/ Nathalia  
Flores

### APOIO

Amândio Silva / Jerônima Adorno

### FOTOS


Bruno Kelly / Dirce Quintino / Emerson  
Pontes / Keila Serruya / Marina Amazonas

### ILUSTRAÇÕES

Participantes do Projeto Incenturita

# ÍNDICE

<b>ILUSTRAÇÃO E DESENHO .....</b>	<b>.....</b>
<b>TRAÇOS.....</b>	<b>7</b>
<b>FORMAS GEOMÉTRICAS.....</b>	<b>9</b>
<b>PROPORÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>SOMBRA E LUZ.....</b>	<b>13</b>
<b>COLAGENS ORGÂNICAS.....</b>	<b>15</b>
<b>RETRATO DO QUINTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>RETRATO DO COLEGA.....</b>	<b>19</b>
<b>PINTURA.....</b>	<b>.....</b>
<b>INTERPRETANDO IMAGENS.....</b>	<b>22</b>
<b>PINTANDO COM A NATUREZA.....</b>	<b>27</b>
<b>CARIMBOS DE PLANTAS.....</b>	<b>29</b>
<b>FIGURINO.....</b>	<b>.....</b>
<b>FIGURINO EM GRUPO.....</b>	<b>32</b>
<b>FIGURINO INDIVIDUAL.....</b>	<b>34</b>
<b>MAQUIAGEM.....</b>	<b>.....</b>
<b>PINTANDO O OUTRO.....</b>	<b>37</b>
<b>PINTANDO A SI.....</b>	<b>39</b>



# Art Artes Visuais

ILUSTRAÇÃO E DESENHO





## TRAÇOS



### Conteúdos

Tipos de traços

### Materiais necessários

folhas de papel, lápis, borracha, lousa e giz (ou pincel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaço,  
Sede comunitária,  
Sala de Aula

Nesta prática os jovens poderão reconhecer e exercitar os tipos essenciais de traços que existem em formas do cotidiano.

### Objetivos

- Ler: Perceber os traços mais comuns que compõem as formas e objetos do dia-a-dia.
- Escrever: Exercitar individualmente a reprodução de traços.
- Falar: Narrar aos colegas a experiência de caça aos traços no entorno do ambiente da aula.
- Resolver problemas: Criar desenhos livres utilizando tipos de traços específicos.

### Instruções

- Faça uma introdução na lousa sobre os tipos de traços mais comuns nas formas do cotidiano (ex: grosso, fino, forte, fraco, reto, triangular, ondulado e denteado).
- Na sequência, peça aos jovens que realizem os traços conforme o apresentado.

## ARTES VISUAIS

- Após um primeiro exercício, estimule os jovens a andarem no entorno em busca de formas ou objetos compostos pelos traços apresentados na aula.
- Solicite que desenhem pelo menos um destes objetos, identificando em seu papel individual qual traço registrou do ambiente.

### Avaliação

- Os jovens reconheceram os traços mais comuns das formas do seu cotidiano?
- Os jovens exercitaram os traços, produzindo-os em suas folhas de papel?
- Foi possível encontrar e registrar em desenho os traços mais comuns no entorno do ambiente da aula?



### Professoras (es)

Estimule que a busca pelos traços no entorno seja feita de forma individual. Desta forma, cada jovem poderá identificar e registrar os traços de forma mais concentrada.



### Ideias

Varie esta prática, estimulando os jovens a criarem desenhos livres utilizando somente um traço individualmente escolhido.



## FORMAS GEOMÉTRICAS

### Conteúdos

Geometria

### Materiais necessários

Folhas de papel, lápis, borracha, lousa e giz (ou pincel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaço, Sede comunitária, Sala de Aula

Esta prática permite o reconhecimento e o exercício prático das formas geométricas comuns do cotidiano.

### Objetivos

- Ler: Identificar as formas geométricas que compõem os objetos do cotidiano.
- Escrever: Exercitar as formas geométricas que compõem os objetos do cotidiano.
- Resolver problemas: Reconhecer as formas geométricas do entorno vivenciado.

# ARTES VISUAIS

## Instruções

- Faça uma introdução na lousa sobre as formas geométricas mais comuns do cotidiano (ex: círculo, quadrado, triângulo, retângulo).
- Na sequência, peça aos jovens que desenhem as formas geométricas conforme o apresentado.
- Após um primeiro exercício, estimule os jovens a andarem no entorno em busca de formas ou objetos compostos pelas formas geométricas apresentadas na aula.
- Solicite que desenhem pelo menos um destes objetos, identificando em seu papel individual qual forma registrou do ambiente.

## Avaliação

- Os jovens reconheceram as formas mais comuns do seu ambiente?
- Os jovens exercitaram as formas, reproduzindo-as em suas folhas de papel?
- Foi possível encontrar e registrar em desenho as formas mais comuns no entorno do ambiente da aula?



## Professoras (es)

Estimule que a busca pelas formas no entorno seja feita de forma individual. Desta forma, cada jovem poderá identificar e registrar as formas mais concentradas.



## Ideias

Varie esta prática, estimulando os jovens a criarem desenhos livres utilizando somente as formas individualmente escolhidas.



## PROPORÇÃO

### Conteúdos

Proporção

### Materiais necessários

folhas de papel, lápis, borracha, lousa e giz (ou pincel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso,  
Campo de futebol,  
Sala de Aula

Nesta prática os jovens poderão reconhecer e exercitar a proporção das formas que os circundam.

### Objetivos

- Ler: Identificar as medidas de formas diversas.
- Escrever: Exercitar a produção de medidas para objetos específicos.
- Resolver problemas: Reconhecer a proporção de medidas que garantem a estética de um desenho ou ilustração.

## ARTES VISUAIS

### Instruções

- Após realizar uma breve apresentação sobre o que é Proporção, desafie os jovens a produzirem um desenho de uma balde (imagem abaixo), utilizando as medidas de proporção estimadas por seus próprios lápis, a partir de onde estão na sala ou ambiente.
- Utilizando os pontos como referências, os jovens estimarão as dimensões e as registrarão em seu desenho, criando a forma do balde.

### Avaliação

- Os jovens produziram seus desenhos tendo como base as medidas de proporção apresentadas?
- Os jovens compreenderam o significado e importância da proporção nas formas?



### Professoras (es)

Acompanhe de perto os jovens enquanto estes estiverem realizando as suas estimativas de proporção.



### Ideias

Varie a forma desafiada para desenho, você pode propor outros objetos, desde que também contenham as informações de proporção guiadas por pontos.



## SOMBRA E LUZ

### Conteúdos

Sombra e Luz

### Materiais necessários

Folhas de papel, lápis, borracha, lousa e gis (ou pincel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaço,  
Campo de futebol,  
Sala de Aula

Aqui os jovens poderão identificar e exercitar a criação de desenhos onde sejam destacados a sua sombra ou luz.

### Objetivos

- Ler: Perceber a presença ou ausência de luz nos objetos e formas do ambiente.
- Escrever: Recriar objetos considerando a sua sombra e luz.
- Resolver problemas: Encontrar ângulos cuja disposição ofereça luz ou sombra aos objetos do cotidiano.

## ARTES VISUAIS

### Instruções

- Após uma breve introdução aos conceitos de Sombra e Luz dos objetos e formas do cotidiano, desafie os jovens a recriarem a esfera abaixo, seguindo todas as fases entre luz e sombra.
- Na sequência, desafie os jovens a realizarem uma busca no entorno, procurando objetos ou formas com luz e sombra que possam recriar em seu papel.
- Na sequência, reúna o grupo todo para uma apresentação dos desenhos criados e partilha de experiências.

### Avaliação

- Os jovens conseguiram reproduzir as esferas e os objetos encontrados no entorno, considerando a disposição de sua luz e sombra?
- Foi possível perceber nos jovens a compreensão da presença e importância da luz e sombra no cotidiano?



### Professoras (es)

Acompanhe de perto os jovens na produção de seus desenhos e representações da luz e sombra.



### Ideias

Se puder, faça experimentos em sala escura com o uso de uma lâmpada ou lanterna, criando condições diversas de luz e sombra para serem representadas em desenhos pelos jovens.





## Conteúdos

Colagem

## Materiais necessários

cola de papel, folha de papel, materiais orgânicos (sementes, galhos, folhas, flores, ossos, etc).

## Tempo aproximado

60min

## Locais possíveis

Quintal Espaço, Sala de Aula, Centro comunitário

# COLAGENS ORGÂNICAS

Nesta prática divertida e criativa, os jovens poderão criar ilustrações ou desenhos utilizando a técnica de Colagem com materiais orgânicos do seu ambiente.

## Objetivos

- Ler: Ler as composições de imagem possíveis a partir do uso de elementos orgânicos.
- Escrever: Utilizar a linguagem da Colagem para escrever em imagem composições criativas.
- Resolver problemas: Organizar peças a fim de construir uma obra inédita utilizando materiais orgânicos.

## ARTES VISUAIS

### Instruções

- Após realizar uma introdução à linguagem da Colagem e seus usos na composição visual e artística, estimule os jovens a buscarem no ambiente do entorno, elementos orgânicos que lhes sejam atraentes.
- Ao retorno dos jovens, lhes desafie a criar, através da colagem em papel dos materiais que trouxeram, imagens daquilo que lhe inspire no momento: um animal, uma planta, um ser encantado, uma pessoa, etc.
- Após o devido tempo e acompanhamento para criação, facilite uma roda onde cada jovem poderá exibir sua obra e narrar brevemente o que lhe inspirou e como foi o seu processo criativo.

### Avaliação

- Os jovens conseguiram construir imagens inspiradas utilizando materiais orgânicos?
- Compreenderam a importância e o uso da linguagem da Colagem na composição e criação de imagens?
- Os jovens expressaram ânimo ao perceber como elementos soltos, ao serem agrupados, compõem não apenas uma nova imagem, mas também um novo sentido?



### Professoras (es)

Oriente para que os jovens recolham materiais de locais seguros, afastados de relevos acidentados e animais peçonhentos. Durante a criação das colagens pelos jovens, os acompanhe em seus processos imersivos, a fim de serem superadas questões técnicas como o grude dos materiais no papel e limitações criativas. Dê sugestões e possíveis caminhos simbólicos.



### Ideias

Ao final dos processos criativos, construa com os jovens um mural que seja composto por todas as colagens. Aloque este mural na Escola ou em outro local de trânsito de pessoas. Indique que cada jovem assinie seu nome em sua obra.



## RETRATO DO QUINTAL

### Conteúdos

Prática de Desenho

### Materiais necessários

lápiz, borracha e papel

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Todos da comunidade

Nesta prática os jovens encontram um objeto ou forma no entorno do ambiente e o retrata em papel, utilizando as técnicas aprendidas (luz/sombra, proporção, traços e geometria)

### Objetivos

- Ler: Identificar as formas presentes em objetos ou seres do entorno.
- Escrever: Através de grafia em papel, exercitar a reprodução daquilo que se vê no próprio quintal.

## ARTES VISUAIS

- Resolver problemas: Compor, através do uso das técnicas aprendidas, retratos de objetos ou seres do quintal.

### Instruções

- Faça um breve resumo das técnicas aprendidas até aqui, propondo aos jovens rascunhos práticos de cada uma delas (Traços, Geometrias, Proporção e Luz/sombra).
- Na sequência, desafie os jovens a realizarem um desenho daquilo que lhes atrai no entorno da comunidade (ou quintal). Pode ser uma planta, um objeto, um fruto, etc). Neste momento, o interessante é que seja algo simples, uma coisa apenas (evite paisagens).
- Indique que todos saiam e alcancem, com a devida calma e concentração, o objeto ou ser que será retratado. Ali, em silêncio e individualmente, lhes permita um tempo imersivo.
- Ao final da prática, reúna os jovens em roda e lhes peça que sejam apresentados, um a um, o desenho criado. Além disso, estimule os jovens a narrarem o que desenharam, onde estava e como foi o seu processo criativo.

### Avaliação

- Os jovens conseguiram reproduzir formas unindo as técnicas aprendidas até este momento?
- Os jovens conseguiram narrar como se deu a criação de suas obras?



### Professoras (es)

Acompanhe jovem a jovem em seus processos de criação, tomando o cuidado para intervir minimamente em seus estados de concentração.



### Ideias

Ao final da aula, reúna-se com os jovens e criem um grande mural composto por todas as obras criadas pelos jovens.



## RETRATO DO COLEGA

### Conteúdos

Prática de Desenho

### Materiais necessários

Lápis, papel e borracha

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso, Sala de Aula, Centro comunitário

Nesta prática os jovens têm um novo desafio: desenhar um (a) amigo (a).

### Objetivos

- Ler: Identificar os traços faciais de um colega e sua composição geral.
- Escrever: Grafar em papel os traços faciais ou de expressão percebidos.
- Resolver problemas: Compor imagens que retratem uma pessoa próxima.

### Instruções

- Faça um breve resumo das técnicas/aulas executadas até aqui, propondo aos jovens rascunhos práticos de cada uma delas (Traços,

## ARTES VISUAIS

Geometrias, Proporção, Luz/sombra, Retrato do quintal).

- Na sequência, peça aos jovens que se agrupem em duplas.
- Peça-lhes para que decidam uma ordem, por exemplo, através do ímpar-par.
- Os desafie a realizarem um desenho do seu colega de dupla, onde quem ganhou na decisão de ordem, começa.
- Depois peça que as duplas se distanciem e alcancem locais para a prática que, preferencialmente, sejam silenciosos, lhes permitindo um tempo e espaço imersivo. Após o primeiro jovem terminar, será a sua vez de ser retratado pelo outro.
- Ao final da prática, reúna os jovens em roda e lhes peça que sejam apresentados, um a um, os desenhos criados. Além disso, estimule os jovens a narrarem o colega que desenharam, onde estavam e como foram os seus processos criativos.

### Avaliação

- Os jovens conseguiram reproduzir formas unindo as técnicas aprendidas neste momento?
- Os jovens conseguiram narrar como se deu a criação de suas obras?



### Professoras (es)

Acompanhe jovem a jovem em seus processos de criação, tomando o cuidado para intervir minimamente em seus estados de concentração.



### Ideias

Ao final da aula, reúna-se com os jovens e criem um grande mural composto por todas as obras criadas pelos jovens. Peça-lhes para que insiram seus nomes em suas obras e a pessoa retratada.



# Art es Visu ais

PINTURA



# INTERPRETANDO IMAGENS

Nesta prática os jovens terão a oportunidade de realizarem leituras visuais de obras de pintura de algumas escolas de arte e linguagens.

### Objetivos

- Ler: Identificar possíveis sentidos em pinturas e perceber como o conjunto de elementos em pinturas revelam a essência de diferentes escolas da arte clássica.
- Falar: Compartilhar com os colegas as experiências de leitura de obras visuais e suas possíveis interpretações.
- Resolver problemas: Realizar leituras visuais.



### Conteúdos

Impressionismo, Expressionismo, Realismo, Pintura Política e Graffiti

### Materiais necessários

6 cards com obras presentes no Guia do (a) Professor (a)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso, Sala de Aula, Centro comunitário



## Professoras (es)

Questione os jovens a respeito de elementos presentes na imagem que não sejam destacados pelo grupo.

Estimule o grupo maior a elencar as suas próprias interpretações da obra que cada grupo levar à exposição.



## Ideias

Varie esta prática: após cada grupo apresentar suas imagens, misture-as e as entregue a grupos diferentes, estimulando-os a realizarem interpretações novas em relação às já apresentadas anteriormente.

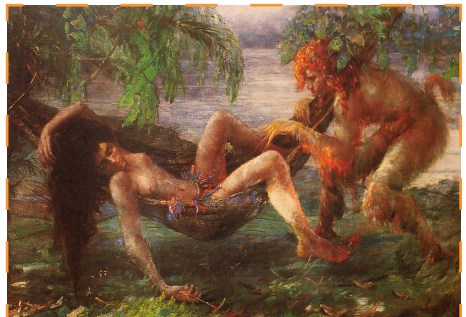
## Instruções

- Após uma introdução sobre as escolas de arte e seus principais códigos, peça aos jovens que formem 6 grupos em número preferencialmente igual de participantes.
- Na sequência, distribua um card contendo uma pintura para cada grupo.
- Avise aos jovens para que realizem uma leitura daquilo que veem, discutindo entre si e registrando as possíveis interpretações. Solicite também que registrem a escola de arte que provavelmente aquela pintura representa.
- Depois, em roda, estimule que cada grupo compartilhe ao grupo maior, a pintura que leram, as suas interpretações e também a provável escola de arte ao qual esta pertence.

## Avaliação

- Os jovens realizaram a leitura visual das obras de pintura?
- Os jovens conseguiram estabelecer a conexão entre a pintura e as escolas de arte?
- Foi possível realizar uma discussão sobre outras interpretações possíveis, para além das apresentadas pelo grupo na frente?









## Conteúdos

Tintura natural

## Materiais necessários

Papel e materiais orgânicos (pedras, sementes, folhas, solos e frutos)

## Tempo aproximado

60min

## Locais possíveis

Quintal Espaço, Sala de aula, Centro comunitário

# PINTANDO COM A NATUREZA

Esta é uma prática de criação e uso de tinturas naturais presentes na floresta e quintal dos jovens.

## Objetivos

- Ler: Identificar no ambiente cores naturais a partir folhas, pedras, sementes, solos e frutos.
- Escrever: Registrar em papel grafias e imagens produzidas com o uso de tinturas naturais.
- Resolver problemas: Extrair tinturas orgânicas e únicas do próprio quintal Floresta.

## Instruções

- Esta aula prática com breve introdução sobre tinturas naturais que cercam o ambiente da comunidade – floresta.
- Organizados cada um com um papel, os jovens terão um tempo para coletar materiais orgânicos tais como: pedras, sementes, folhas, solos e frutos, que soltem cor vívida.
- Na sequência, após retornarem à base de aula, estimule os jovens a realizarem desenhos daquilo que lhe inspira no momento, utilizando a paleta de cores encontrada em sua busca.
- Em roda, para finalizar, proponha com que cada jovem expresse a sua imagem criada, os elementos utilizados, onde os encontrou e como foi o seu processo criativo.

## Avaliação

- Os jovens encontraram cores diversas em sua busca por elementos orgânicos?
- Os jovens realizaram obras aproveitando a diversidade de cores encontradas?



## Professoras (es)

Oriente e garanta que os jovens realizem suas coletas apenas em locais seguros, tomando o cuidado com animais peçonhentos e também plantas urticantes ou venenosas. Busque estar ao lado de cada jovem enquanto este cria sua obra, desta forma será possível despertar-lhe entusiasmo operacional e criativo. Também garanta que serão feitas coletas com respeito, evitando danos ou a morte das plantas.



## Ideias

Cores possíveis em comunidades e seus elementos: (Vermelho = urucum, Verde = folhas diversas, Marrom = cascas de árvore e solos, Pretos e cinzas = pedras, etc.) São muitas as possibilidades, é importante experimentar, a Floresta é um grande laboratório de cores.



## CARIMBOS DE PLANTAS

### Conteúdos

Monotipia

### Materiais necessários

Folhas de diversos formatos, tinta guache (ou natural) e papel

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaço, Campo de futebol, Centro comunitário

Nesta prática de impressão muito simples, os jovens poderão utilizar elementos orgânicos, como folhas, para criar imagens únicas.

### Objetivos

- Ler: Identificar formas com superfícies lisas para sua impressão em papel.
- Escrever: Reproduzir um desenho ou mancha de cor em uma prova única.
- Resolver problemas: Carimbar formas, ajustando-as às superfícies, enquanto se há abertura para expressão da criatividade.

### Instruções

- Após breve introdução sobre o que é e como

funciona a Monotipia, desafie os jovens a encontrarem folhas de plantas em diversos formatos diferentes. Espera-se que estas folhas tenham, em média, o tamanho de uma folha A4. Além disto, informe que é fundamental que as folhas estejam inteiras e sejam retas. Folhas retorcidas ou faltando pedaços não servirão à prática.

- Ao retorno dos jovens, peça que preparem suas tintas orgânicas ou peguem os potes de tintas-guache disponíveis e deixem ao seu lado, junto à sua folha de papel branco.
- Estimule os jovens a passarem tintas no lado mais inervado das folhas, geralmente o lado debaixo. Na sequência, diga-lhe para colocarem estas folhas sobre o papel, pressionando-as cuidadosamente para que todo o lado com tinta toque o papel.
- A retirada da folha poderá ser feita após o seu contato integral com o papel, tendo o cuidado para não manchar o entorno.
- Desta forma, uma a uma, e com uso de diferentes tintas e formatos de folhas, vá estimulando os jovens a criarem desenhos próprios, a partir da integração de cada carimbada.
- Ao final, reúna-se aos jovens em roda e peça-lhes para que mostrem suas obras e narrem um pouco da origem das folhas usadas e como foi seu processo criativo.

### Avaliação

- Os jovens compreenderam a importância de suportes naturais como carimbo na pintura?
- Os jovens puderam compor imagens utilizando diversos formatos de folhas e cores de tintas?



### Professoras (es)

Oriente e garanta que os jovens realizem suas coletas apenas em locais seguros, tomando o cuidado com animais peçonhentos e também plantas urticantes ou venenosas. Busque estar ao lado de cada jovem enquanto este cria sua obra, desta forma será possível despertar-lhe entusiasmo operacional e criativo. Também garanta que serão feitas coletas com respeito, evitando danos ou a morte das plantas.



### Ideias

Ao final das obras, construa com os jovens um grande mural e o exponha na escola ou em outro local bem legal da comunidade.



# Art es Visu ais

ILUSTRAÇÃO E DESENHO





## FIGURINO EM GRUPO

Nesta prática os jovens são desafiados a produzirem um figurino específico a partir de elementos orgânicos disponíveis na floresta.

### Objetivos

- Ler: Perceber nos elementos orgânicos possibilidades de composição em um figurino.
- Escrever: Compor elementos estéticos e simbólicos em uma peça de figurino.
- Resolver problemas: Produzir figurinos utilizando os recursos da floresta.

### Instruções

- Após uma breve introdução sobre o que é e qual a importância de um Figurino, peça aos jovens que formem até 3 grandes grupos.
- Na sequência, lhes proponha o desafio de que cada grupo terá 40 minutos para produzir as



### Conteúdos

Idealização, planejamento e produção de figurinos

### Materiais necessários

Folhas de papel, borracha, lápis, elementos orgânicos diversos, cipós finos (ou barbante) e látex natural (ou cola sintética de papel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso, Campo de futebol, Centro comunitário



### Professoras (es)

A coleta dos materiais precisa ser feita em locais seguros. Oriente os jovens a irem em grupos e assegurarem, além do autocuidado, também a eficaz seleção dos elementos que desejam para o seu figurino.



### Ideias

Se possível, replique esta aula, misturando os grupos e redistribuindo as peças dos desafios.

seguintes peças de figurino: 1 Cocar, 1 Asa e 1 Máscara. Sorteie as peças para cada grupo.

- O primeiro passo desta construção será a idealização, onde os grupos se organizam para desenharem a peça que desejam.
- Depois é a fase de coleta, onde os grupos vão, cada um ao seu tempo, em busca de elementos para compor o figurino.
- Por fim, é a fase de produção do figurino, onde todos precisam colocar a mão na massa para finalizá-lo.
- Após a produção dos figurinos, pode ocorrer um pequeno desfile das peças criadas, onde um participante do grupo desfila utilizando a peça que seu grupo criou.

### Avaliação

- Os jovens criaram figurinos criativos e autorais utilizando materiais orgânicos?
- Foi possível perceber nos jovens a compreensão da importância de se utilizar os materiais disponíveis no quintal para a construção de um figurino?
- Os jovens atuaram de forma coletiva em cada etapa de produção?



# FIGURINO INDIVIDUAL

Nesta prática os jovens são desafiados individualmente a produzirem um figurino específico a partir de elementos orgânicos disponíveis na floresta.

### Objetivos

- Ler: Perceber nos elementos orgânicos possibilidades de composição em um figurino.
- Escrever: Compor elementos estéticos e simbólicos em uma peça de figurino.
- Resolver problemas: Produzir figurinos utilizando os recursos da floresta.

### Instruções

- Após uma breve introdução sobre o que é e qual a importância de um Figurino, lhes proponha o desafio de que cada um terá 40 minutos para produzir as seguintes peças de



### Conteúdos

Idealização, planejamento e produção de figurinos

### Materiais necessários

Folhas de papel, borracha, lápis, elementos orgânicos diversos, cipós finos (ou barbante) e látex natural (ou cola sintética de papel)

### Tempo aproximado

60min

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso, Campo de futebol, Centro comunitário



### Professoras (es)

A coleta dos materiais precisa ser feita em locais seguros. Oriente os jovens a evitarem áreas de risco e também a realizarem uma eficaz seleção dos elementos que desejam para o seu figurino.

figurino: 1 Cocar, 1 Asa e 1 Máscara. Sorteie as peças para todos. Alguns jovens receberão a mesma peça, mas a sua criação será única.

- O primeiro passo desta construção será a idealização, onde cada jovem se organizará para desenhar a peça que deseja.
- Depois é a fase de coleta, onde os jovens vão, cada um ao seu tempo, em busca de elementos para compor o seu figurino.
- Por fim, é a fase de produção do figurino, onde todos precisam colocar a mão na massa para finalizá-lo.
- Após a produção dos figurinos, pode ocorrer um pequeno desfile das peças criadas, onde o (a) autor (a) desfila utilizando a peça que seu grupo criou.



### Ideias

Se possível, fotografe as peças criadas e futuramente mostre as fotografias aos jovens, utilizando-as como conteúdo didático.

### Avaliação

- Os jovens criaram figurinos criativos e autorais utilizando materiais orgânicos?
- Foi possível percebermos jovens a compreensão da importância de se utilizar os materiais disponíveis no quintal para a construção de um figurino?
- Os jovens atuaram seguindo cada etapa de produção?



# Art es Visu ais

MAQUIAGEM



## Conteúdos

Maquiagem intuitiva

## Materiais necessários

Tintas naturais (ou guache), pincéis naturais (ou sintéticos)

## Tempo aproximado

60min

## Locais possíveis

Quintal Espaçoso,  
Centro comunitário

# PINTANDO O OUTRO

Nesta prática os jovens pintam o rosto de seus colegas, a partir de inspirações como animais, plantas, seres encantados ou mesmo pessoas da comunidade.

## Objetivos

- Ler: Decodificar em maquiagem feita no outro, traços comportamentais ou estéticos de uma determinada inspiração.
- Escrever: Exercitar a criação livre de formas através da maquiagem.
- Resolver problemas: Compor imagens através da maquiagem.

## ARTES VISUAIS

### Instruções

- Após uma breve introdução sobre a Maquiagem intuitiva, que nasce do livre traço imaginado, inspirado a partir de uma história, peça aos jovens que se agrupem em duplas.
- Na sequência, peça-lhes que fiquem no chão, um de frente para o outro.
- Após decidirem uma ordem, por exemplo, com o ímpar-par, quem ganhar inicia a pintura no rosto do outro. Determine tempo por sessão, até que revezem (pode ser de 25 minutos).
- A pintura pode ser inspirada em histórias narradas ao longo das aulas, considerando os tantos personagens humanos e não-humanos trazidos pelos jovens.
- Ao final das obras, onde todas as duplas se maquiaram, crie uma roda e peça para que cada jovem narre o seu processo criativo utilizando o rosto do outro como uma tela.

### Avaliação

- Os jovens criaram imagens através da maquiagem utilizando as suas próprias histórias e personagens?
- As duplas mantiveram-se juntas, em fluxo de revezamento criativo?



### Professoras (es)

No momento da roda, questione os jovens sobre a origem de suas inspirações e como maquiarse e ser maquiado (a).



### Ideias

É possível propor uma pequena cena teatral agrupando, ou permitindo se agrupar, os personagens trazidos pela maquiagem nos jovens.



## PINTANDO A SI

### Conteúdos

Maquiagem intuitiva

### Materiais necessários

tintas naturais (ou guache), pincéis naturais (ou sintéticos)

### Tempo aproximado

60min

Objetivos

### Locais possíveis

Quintal Espaçoso,  
Centro comunitário

Nesta prática os jovens pintam o próprio rosto, a partir de inspirações como animais, plantas, seres encantados ou mesmo pessoas da comunidade.

### Objetivos

- Ler: Decodificar em maquiagem feita em si próprio, traços comportamentais ou estéticos de uma determinada inspiração.
- Escrever: Exercitar a criação livre de formas através da maquiagem.
- Resolver problemas: Compor imagens através da maquiagem.

### Instruções

- Para esta aula é necessário pedir aos jovens,

## ARTES VISUAIS

um dia antes, que tragam espelhos de qualquer tamanho.

- Após uma breve revisão sobre a aula de Maquiagem intuitiva no outro, peça aos jovens que fiquem no chão, informe que o desafio desta vez será que cada um (a) realize uma maquiagem em si mesmo.
- A pintura pode ser inspirada em histórias narradas ao longo das aulas, considerando os tantos personagens humanos e não-humanos trazidos pelos jovens.
- Ao final das obras, crie uma roda e peça para que cada jovem narre o seu processo criativo utilizando o próprio rosto como tela.

### Avaliação

- Os jovens criaram imagens através da maquiagem utilizando as suas próprias histórias e personagens?



### Professorx

No momento da roda, questione os jovens sobre a origem de suas inspirações e como maquiar e ser maquiado (a).



### Ideias

É possível propor uma pequena cena teatral agrupando, ou permitindo se agrupar, os personagens trazidos pela maquiagem nos jovens.



**FAS**

Fundação  
**Amazônia**  
Sustentável

## **Contato**

Manaus / Amazonas

Rua Álvaro Braga, 351 Parque 10 | CEP 69054-595 |  
(92) 4009-8900 / 0800 722-6459

 [fas-amazonia.org](http://fas-amazonia.org)  [contato@fas-amazonas.org](mailto:contato@fas-amazonas.org)

     /fasamazonia

**IAMAR**  
Instituto Alair Martins